Ano 25.º | Sábado, 4 de Fevereiro de 1933 | N.º 1262

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Viva a cidade de Aveiro!

O brilho e o entusiàsmo que revestiu a homenagem de domingo ao digno presidente do Municipio, dr. Lourenço Peixinho, corresponderam plenamente á grandêsa da sua obra

Viva a cidade de Aveiro!—eis a exclamação que, ao iniciarmos o relato das manifestações de que foi alvo, no domingo, o nosso velho e querido amigo, dr. Lourenço Peixinho, a quem o concelho tanto deve em serviços prestados desinteressadamente, nos acóde ao bico da pena.

Viva a cidade de Aveiro!—sim, porque ela honrou-se e dignificou-se indo junto de tão ilustre conterrâneo manifestar o aprêço em que tem a sua obra vasta e ininterrupta, a sua acção como provedor do Hospital e presidente do Municipio, o carinho e o desvêlo com que trata os desprotegidos da sorte e ainda os miudos das escolas visto ser um fervoroso apostolo da instrução, um acérrimo propulsor do ensino primário.

O sr. dr. Lourenço Peixinho deve considerar-se satisfeito com tudo quanto viu desenrolar-se á sua volta — com as aclamações de que foi alvo, com os cumprimentos que recebeu, com os abraços que o cingiram. Não diremos que tudo fôsse ouro de lei a brilhar como as estrelas no vasto azul do firmamento. Não queremos ter a veleidade de acreditar no tal. Mas o que garantimos é que a alma da nossa terra onde perduram os mais nobres sentimentos, onde existem corações generosos e bons, se pronunciou sinceramente, congratulando-se com o merecido prémio concedido pelo sr. Presidente da República ao incansàvel fomentador do progresso regional.

E isso é que importa, por ser o essencial.

Pois bem: que as manifestações de domingo sejam um novo incentivo para que Lourenço Peixinho não desanime e prossiga na sua obra renovadora.

Aveiro está com êle. Estão com êle todos os valores desta terra, toda a gente isenta de ruins paixões— todos os dignos filhos dela e aqueles que, embora aqui não tenham nascido, aqui vivem, no entanto, com os primeiros na mais intima e leal camaradagem. Assim fortalecido não lhe deve ser dificil triunfar, se é que ainda alguma coisa lhe falta para isso depois das provas, das inumeras provas dadas e aí presentes á vista de todos.

Dr. Lourenço Peixinho: receba de novo, e mais uma vez, as saudações de *O Democrata*.

No Govêrno Civil

A imposição das insignias
Solenidade impressionante

Soam na tôrre dos Paços do Concelho, caindo compassadamente, as doze badaladas do meio dia.

Os grupos, que em frente ao edificio do govêrno civil aguardavam a hora marcada para o acto da imposição das insignias da Ordem Militar de Cristo com que o sr. Presidente da República galardoara o presidente da Câmara Municipal de Aveiro pelos serviços prestados nêsse cargo, sobem a ampla escadaria e dão ingresso no salão, que por completo se enche.

Ao fundo, um piquete dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, devidamente uniformisado e com a sua rica bandeira, ostentando o colar da Tôrre e Espada.

Chega o sr. governador civil e momentos após o dr. Lourenço Peixinho, a quem a assistência acolhe com uma vibrante salva de palmas.

Momento solene.

O sr. major Gaspar Ferreira fala. Diz que lhe é agradável a missão de que o incumbira o venerando chefe do Estado, colocando ao peito de Lourenço Peixinho as insignias da comenda com que fôra agraciado.

Essa comenda é a da Ordem Militar de Cristo destinada a premiar os serviços prestados ao país. O dr. Lourenço Peixinho tinha, pois, direito a ela porque tem feito um logar notável na Câmara, que justifica plenamente o prémio que acaba de lhe ser conferido. E entre uma revoada de palmas e vivas ao homenageado, o sr. governador civil coloca-lhe a Cruz de Cristo e abraça efusivamente, quási com comoção, o agraciado.

AVEIRO — UM TRECHO DO PARQUE

Serenada a manifestação o professor do liceu, jubilado, sr. padre Manuel Rodrigues Vieira pede a palavra. E' que a pezar-da sua povecta idade não lhe permitir qualquer esfôrço, não pode ficar indiferente perante o acto a que lhe fôra dado assistir.

O dr. Lourenço Peixinho fôra seu aluno, um dos seus primeiros alunos na aplicação ao estudo e na inteligencia. Interessou-se sempre por ele e acompanhou-o durante a vida académica, rejubilando com os seus continuos triunfos até que se formou em medicina. Assistiu ao seu regresso à terra natal. E se como médico o considera dos mais distintos é-lhe grato constatar que dessa profissão tem feito um apostolado pelo bem que faz aos pobres, vindo pelo tempo fóra a marcar o seu desinteresse, o seu carinho pelos desprotegidos da sorte, a sua abnegação.

O orador refere-se a seguir á entrada de Lourenço Peixinho para a Camara que foi feita por imposição dos aveirenses e em virtude pas provas de actividade e administração que vinha dando como provedor da Santa Casa da Misericórdia. Recorda os seus antecessores Sebastião de Carvalho Lima, Manuel Firmino, dr. Jaime Duarte Silva e Gustavo Ferreira Pinto a quem a critica não poupou para chegar á conclusão de que quem quer dizer mal diz sempre mal—até do bem.

Termina, felicitando o seu antigo discipulo por todos os seus triunfos, fazendo votos por que a sua preciosa vida se prolongue visto muito haver a esperar ainda da sua actividade e nunca desmentida fé nos destinos de Aveiro.

A sessão termina pelo agradecimento de Lourenço Peixinho ao sr. Governador Civil e padre Vieira, cujos discursos muito o sensibilisaram. Diz que a sua obra é insignificante e que se mais não tem feito por Aveiro é porque, infelizmente, os recursos camararios são insuficientissimos. Aceitou a comenda com que o sr Presidente da República o agraciou, não por vaidade, mas porque entendeu não dever recusar essa distinção da pessoa de quem provinha. Pedia, por isso, ao sr. governador civil para mais uma vez agradecer ao sr. general Carmona a gentilêsa do seu gesto, transmitindo-lhe ao mesmo tempo os votos ardentes que faz pelo brève restabelecimento de S. Ex.ª.

Uma nova e calorosa ovação se fez ouvir em toda a sala, sendo o dr. Lourenço Peixinho cumprimentado e abraçado no meio do maior entusiasmo.

O banquête

Mais de 300 pessoas tomam logar nas mezas---Os brindes dão ensejo a delirantes manifestações ao presidente da Câmara

Depois do acto solene què atraz fica sucintamente descrito realisou-se o almoço para o qual se desejavam inscrever muitas outras pessoas, mas que a comissão, composta dos srs. Alfredo Esteves, António Ferreira, João Luís Flamengo, Jeremias, Florentino e Manuel Vicente Ferreira, Ulisses Pereira, Ricardo Campos, Artur Trindade, Máximo Henriques de Oliveira, Aurélio Costa, Jaime Rodrigues, Francisco Duarte, Octávio de Pinho e Arnaldo Ribeiro entendeu limitar, a altura tantas, a pouco mais de 300.

A ampla sala, por cima do *stand* do sr. Artur Trindade, caprichosamente ornamentada, metia um vistão.

Pelas paredes legendas indicando, a letras de ouro, as principais obras da gerência do dr. Lourenço Peixinho.

Ao fundo a rica bandeira da Camara, tendo por cima a data da posse do seu presidente. A' entrada dêste, que duas gentis meninas, no alto da escada, cobrem de flôres, produz-se uma grande, prolongada e quente manifestação.

Os vivas e as palmas sucedem-se. Toda a sala vibra, todos os peitos se abrem, mostrando que o coração de Aveiro está com êle. E é assim que toma o logar que lhe fôra reservado na meza de honra, á direita do sr. Governador Civil, seguindo-se-lhe os srs. drs. Nunes da Silva, ex-presidente do Supremo Tribunal de Justiça; desembargador dr. Pereira Zagalo; Mário Duarte presidente da Comissão de Turismo; dr. Alberto Souto, director do Museu; dr. Querubim do Vale Guimarães, presidente da União Nacional; capitão Amilcar Gamelas, governador civil substituto e capitão Quina Domigues, comandante da Polícia. A' esquerda sentam-se os srs. comandante Joaquim Tôrres, presidente da Junta Geral do Distrito; capitão Faria, comandante da G N. Republicana; dr. Mário Matias, secretário geral do governo civil; engenheiro Viriato Canas, das obras da Barra; Conde de Agueda; dr. Jaime Duarte Silva; Diniz Gômes, presidente da Câmara de Ilhavo e dr. Francisco Soares, da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro.

Sentados os convivas começa a ser servido o almoço pela ordem da

EMENTA

Galantina sortida
de
«Perú em Aspic
Flambre de York
Mortadella d'Itália»

Filetes de pescada
com môlho maioneze

Frango salteado
com arroz aveirense

Perna de vitela assada
com agriões e batata frita

Salada de fruta sortida

Bôlo Negrita

Café
Vinhos
Champagne

No final, como é da praxe, vieram os brindes.

O primeiro foi do sr.

Dr. Querubim Guimarães

que, em nome da comissão constituida para a efectivação da festa, apresenta ao dr. Lourenço Peixinho as suas saüdações. E a seguir manifesta a sua satisfação por vêr reüuidos em volta de tão distinto aveirense todos os que o admiram como elemento de real destaque e merecido valor. A comissão, tendo como único objectivo fazer justiça ás qualidades que exornam o carácter de Lourenço Peixinho, promoveu a homenagem após os quinze anos de serviço activo que tem prestado na Câmara, porque disso o acha merecedor e a sua obra se impõe. Há duas qualidades de homens, diz: os homens de gabinete e os homens de acção. V. Ex.ª é dos últimos: o homem de acção que tem conseguido impôr-se á estima dos seus concidadãos, dos seus conterrâneos e tornar-se conhecido no país pelo muito que tem feito em prol de Aveiro. E' difícil sêr-se um homem de acção? E'. Mas Lourenço Peixinho póde orgulhar-se do seu triunfo agora coroado com a iniciativa do sr. Presidente da República, concedendo-lhe a comenda da Ordem Militar de Cristo, que premeia os que trabalham pelo bem comum. O dr. Lourenço Peixinho não se deixa arrastar pela vaidade e por isso vai guardar entre as suas essa joia que é de reconhecimento e o deve compensar dos muitos desgostos sofridos na sua vida pública. A cidade, o concelho de Aveiro devem muito, muitíssimo ao dr. Lourenço Peixinho, continuador de Gustavo Pinto Basto. A honestidade e o desinterêsse de ser escravo dos interêsses dos outros tornam-o crèdor da estima, da admiração que toda a gente lhe tributa e que ao cabo de quinze anos de labor consecutivo na Câmara Municipal lhe é grato constatar, saüdando-o efusivamente.

Muitas palmas e vivas ao homenageado.

O

Dr. Vieira Gamelas

pronuncia o seguinte discurso:

Meus senhores:

Nesta hora de triunfo e de apoteose ao dr. Lourenço Peixinho, não podia eu, seu amigo e colega de há perto de duas décadas, ficar indiferente — em silêncio. Seria até cobardia se o fizesse visto que, vivendo constantemente a seu lado, em quotidiano labôr e no mesmo sagrado mister que nos abraça e fortemente nos une, não proclamasse bem alto nesta festa de justa homenagem, as suas inconfundíveis e espantosas qualidades de trabalho, de actividade, persistência e tenacidade, que de modo admirável se conjugam com as suas virtudes altruistas e de bem-fazer, que o tornam verdadeiramente notável.

Da sua obra realisada como presidente do Município, que nós podemos classificar de colossal, atentas as parcas receitas camarárias, limitar-me-hei a plagiar Galeno: *a actividade é o médico da Natureza e é essencial á felicidade humana*, e á frente do município de Aveiro está o médico Lourenço Peixinho.

Mas a sua coroa de glória—não será fastidioso repeti lo—é o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, orgulho de todos os aveirenses. Nesta casa de beneficência o doente que ali se alberga, rico ou pobre, encontra o carinho e a dedicação de todo o pessoal, o conforto do asseio, limpêsa e higiene. Ao ilustre provedor dr. Lourenço Peixinho, a êle, sòmente, se deve tão extraordinária obra comparada por ilustres mestres que a têm honrado com a sua visita, ás clínicas notáveis de Aidenbergue. Que todos os aveirenses olhem com respeito e carinho para aquela casa, onde se não faz política, onde não existem interêsses para só existir um nobilíssimo pensamento — o bem-estar de quem nela necessita de minorar as suas dôres e curar os sofrimentos. E que os vindouros não esqueçam jàmais o nome do homem que, á custa de sacrifícios incalculáveis, conseguiu a grandiosa obra, por todos os portugueses elogiada e por muitos invejada.

Todo o homem, meus senhores, que empreende e executa com a firmeza do dr. Lourenço Peixinho um benefício dêsses para a humanidade deve ser, no fundo, com certeza, como diz Samuel Hah-Neman, um homem bom.

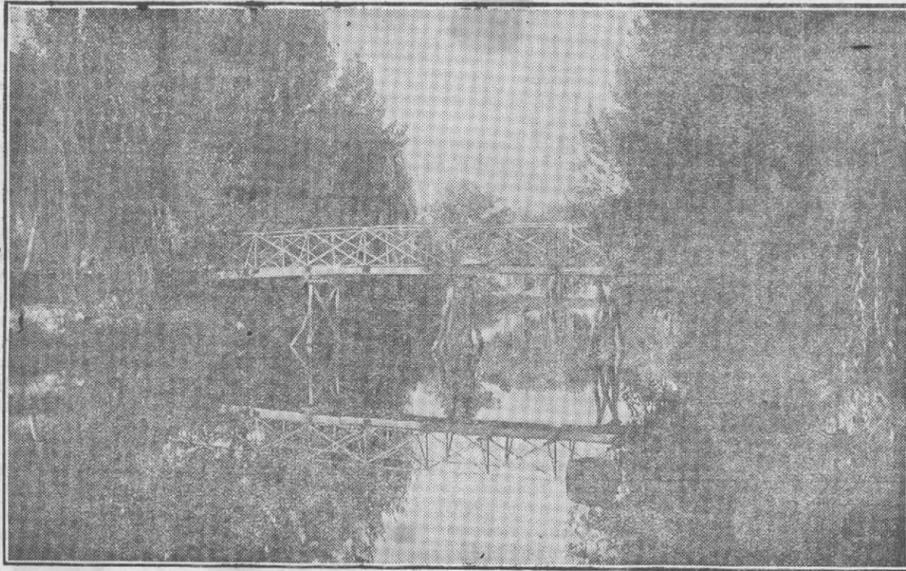
Respeitemo-lo, pois!

Meus senhores:

E' necessário que todos nós, aveirenses, não abandonemos nunca quem tem sacrificado todo o seu bem-estar, a sua vida particular e o seu comodismo, á obra colossal que vem realizando há quinze anos consecutivos e que é o seu e nosso maior orgulho.

E' necessário, meus senhores, que todos nós, aveirenses, cerremos fileiras, formemos um blóco bem forte, uma muralha inexpugnável em volta do dr. Lourenço Peixinho, dêste homem que tanto tem velado e combatido pelo progresso material da nossa terra, a qual, por vezes, valha a verdade, tão mal tem sabido corresponder ao seu esfôrço hercúleo, á sua inquebrantável tenacidade e persistência inconfundíveis.

E' extraordinário, meus senhores, que o dr. Lourenço Peixinho, durante êstes quinze anos, tendo assistido aos períodos mais agitados e tumultuosos da vida política do país, arrostando com malquerenças, invejas, injustiças, calúnias, insídias—sei lá!—com tantos e tão heterogéneas correntes de opinião, não tenha perdido a fé, sempre inquebrantável e sempre viva de continuar a sua obra!

Se há profissão, meus senhores, çuja dignidade assenta na abstenção de controvérsias e em cultivar sentimentos amáveis com homens de todas

as opiniões, essa é, segundo Cardinal Newm Wewmann, a profissão de médico. Eis porque Lourenço Peixinho — médico—se harmonisa com Lourenço Peixinho—político.

Meus senhores:

Sejâmos gratos. A gratidão é um sentimento inerente a todo o ser justo e leal. Não esqueçâmos jàmais que o dr. Lourenço Peixinho, hoje galardoado, como recompensa dos seus méritos, com a Comenda de Cristo pela vontade de S. Ex.ª o sr. Presidente da República é o prototipo do bairrista fervoroso e é o aveirense mais arreigado á sua terra pelo que tem jus a que seja considerado por todos nós como um dos seus filhos mais ilustres.

Para terminar e no desejo de perpetuar esta data gloriosa para o dr. Lourenço Peixinho seja-me lícito apresentar a seguinte sugestão ou proposta:

Que na primeira sessão da Câmara Municipal de Aveiro e por vontade unanime e expressa dos ex.^{mos} vereadores seja, por aclamação, resolvido perpetuar o nome do seu ilustre presidente, dando á Avenida que êle abriu o nome de Dr. Lourenço Peixinho como preito de homenagem ás suas qualidades de aveirense como os que o sabem ser.

A assistência, toda de pé, ovaciona por largo tempo o orador que assim vê a sua proposta aplaudida com delírio.

Mário Duarte

Meus senhores:

Com viva satisfação me associei á festa em honra do meu velho amigo dr. Lourenço Peixinho e para fazer parte do número daquêles que, como eu, são admiradores das suas qualidades, aqui fiquei retido com prejuizo de folgança de três dias em terras de maior animação.

Raras são as festas de tal natureza nesta cidade onde a intriga e a má língua florescem e são alimentadas continuàdamente por fontes de energia que só por tais artes se manifestam.

Dignos são da nossa admiracão aquêles que pela sua vontade, energia e decisão conseguem navegar por cima de toda a fôlha não lhes fazendo mossa nos seus créditos de pessoas honestas e bem intencionadas os beliscões caluniosos com que, por vezes, pretendem atingi-las. Está nêste número o dr. Lourenço Peixinho; e eu o folgo duplamente com esta homenagem que hoje lhe dedicâmos porque êle foi meu discípulo, e das minhas lições alguns frutos colheu. Sim; foi meu discípulo na escola de educação física, causa a que eu dediquei o melhor do meu esfôrço, gastando muito tempo, muito dinheiro e muita energia. Foi ali que êle, a par do fortalecimento dos seus músculos, formou também o seu carácter, e multiplicou a sua actividade.

Naquela escola a energia, a *endurance*, a decisão, a obediência, o método, a disciplina e a coragem são condições necessárias para chegar ao fim almejado e com essas qualidades o dr. Peixinho soube triunfar e vencer. Rejubilo, pois, com a homenagem que hoje se lhe presta. O seu nome póde mais tarde ser saùdosamente lembrado pela nova geração mas, como a justiça muitas vezes chega tarde e a más horas, nós antecipamo-nos nessa homenagem e viemos todos em alegre convivio e leal camaradagem saùdar efusivamente o dr. Lourenço Peixinho para lhe testemunharmos mais uma vez a nossa estima e o apreço em que temos as suas qualidades de carácter.

Conde de Agueda

Associa-se com o maior prazer ás manifestações produzidas em honra do dr. Lourenço Peixinho. Não veio para fazer política numa sala em que ela fôra banida. O justo galardão que prestava a cidade ao seu dilecto filho alegrava-o porque conhece há muitos anos o dr. Lourenço Peixinho e têm-o visto sempre na vanguarda de todos os melhoramentos de utilidade pública, admirando-se da sua actividade assombrosa. Os que andam na vida pública têm de contar com a oposição, com obstáculos e até mesmo com afrontas. No entanto vê que Lourenço Peixinho a tudo tem sido superior e por isso o saúda.

António Varregoso

Fala agora o inspector escolar da região para se associar também aos louvores da cidade de Aveiro pela obra do digno presidente da Câmara, dr. Lourenço Peixinho, que muito aprecia. E' que êle, no meio de tantos afazeres, nunca esqueceu as crianças das escolas, fornecendo-lhes aquilo que necessitam para a sua aprendizagem. Alude a uma reünião de professores para se fundarem as cantinas e nela teve ocasião de vêr que o coração magnânimo do presidente da Câmara Municipal de Aveiro é cheio de altruismo e não encontra barreiras na prática do bem. Por isso em nome delas o cumprimenta, prestando-lhe homenagem.

Arnaldo Ribeiro

Entre os aplausos contínuos da assistência passa em revista a acção de Lourenço Peixinho no Hospital e na Câmara, daquêle Lourenço Peixinho que foi seu companheiro de estudo e agora vê cheio de prestígio presidir aos destinos da terra que de ambos foi bêrço, com o que deveras se congratula. Dá o seu voto, sem discrepância, á proposta do dr. Vieira Gamelas para que a Avenida passe a ter o nome do homenageado, o que considera um acto de inteira justiça, tendo pensado muitas vezes em lançar essa ideia. E afirmando que o dr. Lourenço Peixinho, hoje como ontem, tem um lugar reservado no seu coração de aveirense reconhecido, ergue a taça para lhe garantir toda a solidariedade futura, em continuação da anterior, desejando-lhe ao mesmo tempo a melhor saúde de modo a não afrouxar na marcha encetada e da qual dependem o engrandecimento e o futuro de Aveiro.

O homenageado é outra vez alvo duma estrondosa manifestação, que se prolonga por algum tempo.

Diniz Gomes

O presidente da Câmara de Ilhavo, há tanto tempo como o nosso conterrâneo, diz que veio á festa do seu colega e amigo afim de beber coragem e criar estímulo para continuar á frente da administração municipal. Sôbre êle também têm caído os insultos, as invejas, as ingratidões mas nada disso o demove a prosseguir no caminho encetado pelo bem da sua terra. José Estêvão e Gustavo Pinto Basto também sofreram e por isso não admira o que se tem passado com Lourenço Peixinho, que se tem impôsto á consideração pública por obras e não por palavras. Em face do que está vendo ergue a sua taça em honra do aveirense ilustre, velho amigo e companheiro de tantos anos na mesma luta.

P.e João Pinto Rachão

Acompanha o côro de saüdações que em volta do dr. Lourenço Peixinho se estão produzindo e segue com sinceridade a manifestação de simpatia e reconhecimento dos aveirenses ao seu respeitável conterrâneo. Aveiro levanta-se e caminha, porque galardoar o mérito é uma obra de justiça. Lourenço Peixinho mereceu a comenda com que fôra agraciado. Que ela seja mais um estímulo para que continue no seu pôsto, fazendo votos pela saúde e prosperidade de quem se não cansa de pugnar pelo engrandecimento da cidade de Aveiro.

António Souto

Não póde ser maior o entusiásmo que sente em presença das manifestações de que tem sido alvo o digno presidente da Câmara e seu presado amigo, que, rodeado de flores dos mais variados perfumes, ali está ainda a ser homenageado condignamente. Por isso, como comerciante e admirador das suas excelsas virtudes, o saúda também pelos inúmeros serviços prestados á cidade, desejando-lhe, e a toda a sua ex.^{ma} família, as venturas que merece.

Capitão João Tavares

Diz que Lourenço Peixinho honra as tradições de Aveiro, que tem nas páginas da história um nome que a impõe como uma das mais lindas e progressivas cidades de Portugal. Refere-se ás qualidades do dr. Lourenço Peixinho e á consideração em que é tido nas altas esferas do Poder. E porque igualmente tem o apoio da população consciente de Aveiro, não tem o direito de se afastar da linha de conduta que traçou e que o há-de conduzir á glória.

Dr. Jaime Duarte Silva

Vem de muito longe a sua amisade com o dr. Lourenço Peixinho. Há mais de 35 anos que caminham juntos, como irmãos, vivendo as mesmas alegrias, sentindo as mesmas dôres. Por isso lhe é grato juntar a sua voz á daquêles que lhe prestam homenagem e lhe fazem justiça. Algumas vezes tem estado em desacôrdo com actos seus. Isso, porém, não impede que lhe

Efemérides

4 de Fevereiro

1794 — A Convenção Francêsa abole a escravidão.

1836 — Nasce Naquet, o autor da lei francêsa do divórcio.

1891 — Dá entrada na cadeia da relação do Pôrto o capitão Leitão, chefe militar da revolta de 31 de Janeiro de 1891.

1908 — Cái o ministério franquista.

1912 — Morre o dr. Eduardo de Abreu, um dos mais prestigiosos republicanos portuguêses.

IMPRENSA

«O DEBATE»

Este periódico local, que tem por 17.º director o professor de instrução primária sr. Castro Maia, como dissémos a semana passada, deixou de ser órgão do P. R. P. de Aveiro e, ao que parece, propriedade das comissões políticas do mesmo P. R. P. para se inculcar apenas semanário republicano, como vem no frontespício.

Registâmos o facto por o considerarmos sintomático.

reconheça as qualidades de realisador que o impõem á cidade como um homem digno de respeito e da máxima consideração. Tem defeitos, sem dúvida; mas os seus defeitos são as suas próprias virtudes E' um ditador. Chamam-lhe assim. Têm razão. O termo verdadeiro é êsse. Mas se não fôra assim, se Lourenço Peixinho não tem seguido a linha de conduta que se tem visto, metade das obras realisadas ainda estariam por fazer. Rejubila, pois, com o triunfo alcançado pelo seu velho e querido amigo deante do qual se agachou para o vêr subir.

Major Gaspar Ferreira

Não estivesse eu convencido de que as palavras de verdade e de franqueza se podem pôr em condições de igualdade com as da eloqüência, e eu não falaría. A sinceridade é, porém, estímulo suficiente para dizer algumas palavras ditadas pela convicção e pela fé.

Como poucas pessoas se considera autorisado e á vontade para falar de Lourenço Peixinho devido á convivência que com êle tem tido durante anos sucessivos. Tem sido colaborador, em parte, da sua obra, que é vasta e importantíssima. Não podia, portanto, deixar de marcar no seu *carnet* o dia de hoje em que os seus méritos são postos em destaque e o seu trabalho, a sua actividade em prol do comum é devidamente reconhecida, apreciada e consagrada. Temos um campo largo em que todos nos podemos entender á maravilha — o regionalismo. Aproximemo-nos, dêmo-nos as mãos e caminhêmos. Esta homenagem deve perdurar e marcar como um incentivo daquêles que andam empenhados no ressurgimento do país. E' preciso desfazer as fronteiras que dividem os portugueses. Não se sobreponham os interêsses pessoais aos interêsses comuns. Todos temos obrigação de preparar esta terra, de pobre que tem sido, para chegar ao ponto de prosperidade que procura atingir. O regionalismo não póde ser uma palavra vã; deve ser, sim, palavra de ordem para uma mútua compreensão da obrigação que temos de nos entender para progredir.

Após o movimento de 28 de Maio esforçou-se para que o sr. dr. Lourenço Peixinho fôsse mantido na presidência da Câmara, cargo que, com tanto brilho, vinha desempenhando. E pergunta: poderíamos encontrar outrem que ocupasse as cadeiras do Municipio tão bem como êle? Não serei eu que diga que não. Mas se assim se fizesse cometeríamos a maior ingratidão para quem durante anos sacrificou o seu conforto e o seu bem-estar ao bem de Aveiro.

A Ditadura pretende efectivar, através duma política de conciliação e de concórdia, o ressurgimento nacional. Com isso todos temos a ganhar. Todos, porque todos somos portuguêses, filhos da mesma Pátria, habitantes do mesmo sólo. Unamo-nos, pois, e sigâmos o lêma — *Tudo pela nação e nada contra a nação!* E para terminar ergue a sua taça por Lourenço Peixinho, pelas suas qualidades efectivas de realisador, como um exemplo a seguir, brindando mais que por aquilo que já fez, pelo exemplo de energia e desinterêsse que tem dado.

Dr. Lourenço Peixinho

Quando se levanta para falar, para agradecer, visivelmente comovido, as provas de tanto afecto e carinho dos seus amigos e admiradores, toda a sala se ergue também e as palmas irrompem e os vivas sucedem-se numa apoteose que não se descreve por não haver palavras, sequer, para uma pálida ideia.

Terminada a manifestação e feito silêncio o dr. Lourenço Peixinho diz que, não sendo orador, escrevera palavras de reconhecimento que ia lêr. Mas antes disso e porque várias alusões ouvira àcêrca principalmente da Avenida e do Parque, queria a essas obras referir-se, esclarecendo alguns pontos e explicando outros para que não ficassem dúvidas sôbre o seu procedimento. Chamam-me ditador. Aceito a designação. Todavia se sou ditador não é para fazer mal a ninguém, antes pelo contrário. E enquanto ao seu nome figurar na Avenida acha-o insignificante demais para ser aplicado a essa artéria, pelo que bom será aguardar outra ocasião em que algum homem surja que seja mais digno dela.

E passando a lêr:

Meus senhores:

Todos sabem que não sou orador e que não cultivo a oratória. Se me atacam defendo me e então encontro nas minhas razões argumentos e os argumentos fornecem-me palavras e sinto-me bem rebatendo as acusações que me fazem.

Mas fóra disso, vejo-me em sérios embaraços quando tenho de usar da palavra e por tal motivo recorro á escrita.

Nêste momento seria especialmente difícil improvisar um agradecimento. Teria de falar de mim e poderia ou caír numa apologia dos meus actos, o que seria ridículo, ou involuntàriamente proferir alguma palavra que pudesse ser tomada como ataque ou desafio ás pessoas que não simpatisam comigo, o que seria desagradável para mim próprio e com certeza para os que me quizeram dedicar esta festa.

Sei que tenho inimigos pessoais e adversários políticos e que há pessoas que sem serem meus inimigos nem adversários discordam de muitos dos meus actos e atacam muitas das minhas resoluções. Seria indelicadeza e grosseria aproveitar êste ensejo para os ferir. Nem uma só palavra, pois, quero aqui proferir que possa ser encarada como ataque ou desafio ou mesmo como defêsa de qualquer das minhas obras ou atitudes. O que desejo é agradecer aos meus amigos a homenagem que me prestaram, a amisade que aqui me vieram testemunhar.

Esta festa não me soberba, mas dá-me satisfação íntima, consola-me de muita calúnia que me tem sido levantada, de muito ataque injusto que tenho sofrido, de muitos desgostos e dissabores que tenho tido na vida pública desta cidade.

Porque eu posso errar e muitas vezes terei errado, mas não me acusa a consciência de ter traído os interêsses da minha terra, nem de ter deixado nunca de defender e zelar a municipalidade, nem de pôr os meus interêsses particulares acima dos interêsses públicos, que me foram confiados.

Tenho, pelo contrário, a consciência de ter trabalhado pelo bem da cidade, de me ter dedicado a Aveiro de alma e coração, deixando de lado os meus interêsses pessoais e o meu sossêgo familiar, a minha comodidade e o meu descanço, fazendo-lhe o sacrifício dos melhores anos da minha vida, que eu poderia passar gosando apenas com os meus, os recursos do meu trabalho de clínico e dos meios de fortuna que a sorte me proporcionou.

Esta festa, sem me envaidecer, consola-me e alegra-me no meu íntimo, por me mostrar que apesar das lutas pessoais e políticas e das divergências de critério na orientação política ou administrativa, os meus conterrâneos, pela representação das suas mais diversas condições sociais, sabem apreciar ainda a minha sinceridade e fazer justiça aos desejos que tenho de trabalhar honestamente pelo progresso e pelo bem da nossa terra.

Enquanto as circunstâncias políticas gerais ou locais o permitirem eu terei de arcar com as responsabilidades que tomei, de dirigir o Município. Quando tiver de cair, cairei de pé, sem pena de deixar o mando, nem de abandonar o cargo que há muitos anos exerço e terá um dia de passar a outras mãos.

Enquanto essa hora não soar e as autoridades representativas do Govêrno da República depositarem em mim a confiança que até hoje me têm tributado, eu ocuparei o meu pôsto, servindo com dedicação, fazendo todos os sacrifícios necessários, trabalhando pelo bem público, pois não sei desertar.

Considero pouco tudo o que tenho feito, pois o meu desejo era fazer muito mais e melhor. E muito mais teria feito se não fôsse a falta de recursos da nossa Câmara, que é paupérrima, constituindo a deficiência do seu orçamento, o maior obstáculo ás grandes obras de que a cidade e o concelho carecem. Os meus sucessores terão um dia ocasião de verificar que, quem ocupa as cadeiras do nosso Município, se vê a braços com a enorme dificuldade de falta de meios para se realisarem melhoramentos de vulto. Pela minha parte tenho feito todos os esforços para não interromper ás obras começadas e empreendidas e para fazer o mais possível, sem comprometer o futuro do Município, nem tomar en cargos superiores ás forças das suas finanças. Isto tem sido a minha maior preocupação, tendo a satisfação de poder assegurar que tenho administrado a Câmara como administraria a minha própria casa. Não quero ir mais longe na defêsa do meu critério ou no elogio da minha obra, que considero modesta, mas que afirmo ser sincera e honesta. O que me cumpre é agradecer esta prova de amisade, de dedicação e de apoio moral. Sei bem que muitos dos que aqui estão, numa luta política seriam contra mim. A êsses meus amigos, ainda mais agradeço a prova de solidariedade moral e dedicação pessoal que aqui me trouxeram com a sua presença e que muito me cativa. Pela minha parte eu nunca deixei de cultivar as amisades pessoais nos campos políticos opostos nem de fazer justiça, na hora própria, ás pessoas de orientação diversa da minha. Aos promotores desta festa que tanto me enternece, ao sr. Governador Civil e autoridades civís e militares que se dignaram aqui acorrer, a todos os presentes, a todos os meus amigos eu dirijo um agradecimento veemente, protestando-lhes a minha eterna gratidão.

Foi pretexto desta festa a condecoração que Sua Ex.ª o sr. Presidente da República teve a bondade de me conferir. Não solicitei nunca essa imerecida honra, nem directa, nem indirectamente. Todos sabem até que eu sou avêsso a honrarias desta natureza, sendo por vezes objecto de acre censura a minha relutância pelo cerimonial e o facto de não fazer inaugurações solenes de alguns melhoramentos, nem outras cerimónias, onde podia exibir a minha vaidade. Mas não posso deixar de agradecer a honra que o Ex.^{mo} Sr. General Carmona me deu e por isso peço ao sr. governador civil a fineza de transmitir a Sua Excelência os protestos da minha respeitosa gratidão. E a todos que contribuíram para o brilho desta festa com a sua presença e a sua adesão, peço-lhes que aceitem o meu reconhecimento com a promessa que faço de não desfalecer nos sacrifícios que me impõe o dever de trabalhar pelo progresso e engrandecimento de Aveiro, pelos melhoramentos do nosso povo e pelo bem do nosso concelho.

E para terminar, meus senhores, eu peço também que me acompanhem com entusiasmo num viva que vou levantar:

Viva a cidade e o concelho de Aveiro!

Novas e entusiásticas manifestações. Sucedem-se os abraços, sendo assim que a festa termina num ambiente cheio de alegria e solidariedade dos aveirenses.

O dr. Lourenço Peixinho foi, a seguir, acompanhado até á sua residência, de cuja sacada voltou a agradecer a homenagem, o que deu origem a que se repetissem as aclamações com vivas ao seu nome e uma prolongada salva de palmas.

* * *

O serviço do almoço foi, como dissemos, do Grande Hotel da Curia e esteve acima de todos os elogios.

Simplesmente primoroso.

Os vinhos forneceu-os a firma Vieira & Filhos, L.ª, do Porto e o champanhe era das caves da Raposeira.

No próximo numero completaremos o relato de tão grandiosa festa, visto não podermos dispor de mais espaço nêste.

Telegramas

Foram recebidos os seguintes:

De Avanca:

Meus cumprimentos justa homenagem.

Artur Valente

— —

De Setúbal:

Acompanho justas homenagens prestadas ao benemérito e incansável trabalhador regionalista.

Paula Borba

— —

De Agueda:

Cordeais saüdações.

António Homem de Melo

— —

De Agueda:

Impedido de comparecer á festa de justa homenagem ás altas qualidades civicas e morais de V. Ex.ª envio com um abraço a expressão da minha solidariedade.

Artur Silveira

— —

De Lisboa:

Associo-me á justa homenagem.

Borges e Sousa

— —

De Agueda:

Muitos cumprimentos.

Joaquim de Melo

— —

De Coímbra:

Na impossibilidade de comparecer á justa homenagem, cumprimenta e felicita cordealmente

Alberto Costa

— —

De Coímbra:

Associo-me á justa homenagem.

Egas Pinto Basto

— —

De Cantanhede:

Deveres a cumprir impedem me de tomar parte na justa homenagem prestada hoje a V. Ex.ª a que do coração me associo. Abraço-o afectuosamente.

Roberto Canelas

— —

De Leiria:

Com muita honra me associo á homenagem prestada a V. Ex.ª pelo povo de Aveiro.

Soares Leite

— —

De Vagos:

Impossibilitado de comparecer por motivo de doença associo me á justa homenagem e envio cordeais saüdações.

António Lúcio Vidal

— —

De Braga, dirigido ao tenente Lopes de Figueiredo:

Peço o favor de me representar na homenagem ao dr. Lourenço Peixinho, apresentando-lhe os protestos da minha sincera admiração.

João Gaspar

— —

De Vouzela:

Como aveirense, seu grande admirador e amigo muito grato, as minhas homenagens e saüdações afectuosas.

Antero Machado

— —

De Lisboa:

Não podendo estar presente na justa homenagem de hoje, envio calorosas saüdações ao meu querido ami-

Aos assinantes de fóra do continente

Porque é dificil, além de dispendiosa, a cobrança por intermédio do correio fóra do país, vimos pedir aos nossos assinantes da Africa, Brasil e America do Norte o favor de mandarem directamente á Administração do jornal a importância das suas anuidades, finesa essa que antecipadamente agradecemos.

«O Democrata» que nunca esteve enfeudado a grupos ou partidos politicos, que por isso não tem outros recursos a não ser os provenientes das assinaturas e dos anuncios que publica, espera, ao fazer este apêlo, a maxima atenção por parte daqueles a quem é dirigido e de quem aguarda, confiante, a satisfação do seu pedido.

go, dedicado, inteligente e constante defensor de Aveiro.

Almirante Afreixo

De Ovar :

Associando-me á justa homenagem prestada a V. Ex.ª e envio sinceras felicitações.

Morais Sarmento

De Lisboa :

Apresento a V. Ex.ª as minhas homenagens e calorosas saüdações.

Rego Afreixo

De Paços de Brandão :

Um grande abraço do primo e amigo

Mourão

De Viseu :

Apresento a V. Ex.ª respeitosas felicitações.

Henrique Paz

De Eixo :

Grande abraço de sinceras felicitações.

Pinho Brandão

De Coímbra :

Com um grande abraço associo-me á justa homenagem que lhe é prestada.

Alexandre de Almeida

De Aveiro :

Associo-me á homenagem prestada a V. Ex.ª reconhecendo o seu valor como grande aveirense.

António Campos Junior

De Coimbra :

Associo-me sinceramente á homenagem prestada pelos seus amigos e admiradores, lamentando não estar presente por motivo de serviço. Um grande abraço de estima e apreço.

Armando Boaventura

De Lisboa :

Um abraço de sinceras felicitações.

Paula Ataide

De Coímbra :

Com um grande abraço associo-me á merecida homenagem, significando-lhe mais uma vez a minha viva simpatia e amisade.

Machado Pinto

De Lisboa :

Felicito-o com um abraço de velha amisade.

Coronel-médico A Leitão

De Aveiro :

Associo-me efusivamente á homenagem prestada a V. Ex.ª

António Guimarães

De Portimão :

Como seus amigos e muito obrigados associomo-nos á justa homenagem prestada a V. Ex.ª e cumprimentâmos sua ex.ma família.

Peres, Maria José, João Zagalo

Do Entroncamento :

Congratulo-me com a homenagem prestada ao dr. Peixinho a quem saúdo.

Félix, insp. da C. P.

De La Guardia :

Associo-me á justa homenagem prestada a V. Ex.ª, sentindo não poder estar presente. Recordo toda a sua obra pró-Aveiro.

Mário Duarte, consul

De Ovar :

Associando-nos á justissima homenagem hoje prestada a V. Ex.ª, felicitâmo-lo calorosamente.

Manuel Polonio
Francisco Belo

De Anadia :

Associo-me gostosamente á justa homenagem que o concelho de Aveiro hoje presta a V. Ex.ª

Fernando Costa e Almeida

Da Mealhada :

Na impossibilidade de poder assistir á justa homenagem prestada a V. Ex.ª venho por êste meio apresentar-lhe as minhas sinceras felicitações.

Joaquim Ferreira de Oliveira

De Picôas :

Muitos parabens.

Manuel, Alexandrina

Do Pôrto :

Para sua Esposa os meus melhores cumprimentos, para o meu Ex.mo amigo um abraço muito afectuoso.

Maria do Ceu

De Mira :

Impossibilitado de tomar parte na merecedissima homenagem que te prestam por ter compromisso tomado há muito tempo para a homenagem, em Cantanhede, ao dr. Pais de Sousa, desculpa e recebe um abraço do amigo

P.e Diamantino Carvalho

De Vale de Cambra :

Felicito V. Ex.ª pela merecida homenagem.

Capitão Cunha

De Angeja :

Na impossibilidade de comparecer pessoalmente a felicitá-lo faço-o por êste meio e envio um abraço de parabens.

Eduardo de Almeida Souto

De Cacia :

Felicito V. Ex.ª por ter sido agraciado com tão justa e merecida comenda.

Rodrigo de Almeida

NO CEMITÉRIO

—o—

Efectuou-se terça-feira a anunciada romagem à campa de José Augusto em volta da qual se reuniram, pelas 16 horas, alguns amigos e os componentes da Banda Amisade e da Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme G. Fernandes, com as respectivas bandeiras, que assistiram ao acto da inauguração do mausoleu. Descerrado êste falaram a enaltecer as qualidades do extinto três das pessoas presentes, que recordaram também a sua vida de republicano convicto e livre pensador.

No fim os manifestantes vieram até junto do mausoleu de Bernardo Tôrres onde se conservaram em religioso silencio por espaço de dois minutos.

Orfeão Lusitano

—o—

Efectuou-se o anunciado espectaculo dêste magnífico grupo coral.

Foi um sarau de arte, daquela arte que mais sensibilisa, que mais nos arrebata. A garganta, o instrumento músico, máximo de perfeição, é, naquêle orfeão, educada e modelada de forma inteligentemente artística. Satisfez o seu magnífico concerto. O maestro, Afonso Valentim, mostrou possuir alma que basta para por com competência fazer mais ainda.

Houve numeros que desejavamos destacar, por bem o merecere, assim como os solistas, que embora prejudicados com os ares da ria e o natural cansaço da viagem, mostraram possuír qualidades apreciaveis; mas, a eterna — *falta de espaço*—obriga-nos a esta pequena notícia.

Outra vez que pensem vir a Aveiro, serão bem-vindos.

Reünião politica

—:—

Em 31 do mês findo realisou-se no governo civil uma reünião a que compareceram todos os presidentes das câmaras e administradores dos concelhos do distrito, além doutras pessoas de destaque no movimento nacionalisa. Produsiram importantes discursos os srs. governador civil, major Gaspar Ferreira, que presidia, e dr. Querubim Guimarães. Este, que secretariava o primeiro juntamente com os srs. comandante Joaquim Tôrres, capitão Amilcar Gamelas e dr. Jaime Duarte Silva, falou em nome da Comissão Distrital da União Nacional, sendo ambos muito aplaudidos.

A absoluta carência de espaço não nos permite, como era nosso desejo, desenvolver mais a notícia por se tratar duma reunião que tão brilhante representação teve, tornando-se notável pelos assuntos nela versados.

Bombeiros Voluntários

—o—

Na séde desta companhia realisou-se na noite de segunda-feira um jantar de confraternisação a que assistiram, além dos comandantes e da Direcção, o inspector dos incendios, sr. alferes António Marques Tavares; o dr. Alberto Souto; o sr. tenente Daniel Machado e o nosso director.

Como a festa fôsse comemorativa do 51.º aniversário de tão prestante colectividade, levantaram-se vários brindes pelas suas prosperidades.

Denúncia ?!

Então não querem lá vêr? Pois a tripeira *Montanha* não descobriu na notícia que démos sôbre a substituição do director do *Debate* uma autêntica *denúncia*?!

Denúncia de quê? E porquê? Expliquem lá isso, troquem isso a miúdos, ó gentes!

O facciosismo da *Montanha*!

Chega a ser inacreditável como obrigue a tanto!

O vôo das aves

—x—

No quintal do sr. Manuel Gouveia, morador na Rua das Barcas, foi apanhado esta semana um pombo correio com uma anilha onde se lê: *135407 — Portugal 32.*

Entrega-o a quem provar pertencer-lhe.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: no dia 7, o sr. Visconde da Granja e em 8, a inocente Maria Luisa, filhinha do sr. tenente Carlos Maria do Carmo, comandante de secção da policia de Coimbra.

—Também na segunda-feira passa o aniversário da inocente Maria Perpetua, filhinha do sr. António Salgueiro.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso na penultima sexta-feira, dando á luz uma creança do sexo feminino, a sr.ª D. Norbinda de Melo Picado, distinta professora na Escola Feminina da Glória e esposa do sr. Firmino Picado, amanuense da Junta Geral do Distrito.

—Com muita felicidade também deu á luz um menino, no ultimo sabado, a sr.ª D. Lucia Fernandes da Costa Trindade, esposa do sr. Humberto Trindade, da importante firma Trindade, Filhos, desta cidade.

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. Ernesto Pinho Guedes e Manuel Luis Ferreira de Abreu, residentes em Coimbra; tenente João Lopes da Silva Figueiredo, comandante de secção da policia de Braga; Joaquim António Vieira, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Ovar e Leodgário Augusto de Bastos, chefe da secção de Via e Obras da C. P. em Evora.

Doentes

Achâm-se de cama fortemente atacados de gripe o sr. João Vieira da Cunha e a esposa do sr. major José da Costa.

— Também passa encomodado de saude o velho amigo José da Fonseca Prat.

Necrologia

Após prolongado sofrimento, finou-se, faz hoje oito dias, o dedicado republicano Alfredo Gaspar de Oliveira, de 53 anos de idade e que nesta cidade e em Albergaria-a-Velha exerceu as funções de oficial superior de Finanças.

O funeral do zeloso funcionário, que era solteiro, realisou-se na tarde desse dia incorporando-se nêle alguns colegas e amigos e conduzindo a chave do feretro o sr. Mário Duarte, director de Finanças do distrito.

Durante o longo percurso, dêsde o Alboi, onde residia, até o cemitério novo, organisaram-se diversos turnos.

* * *

Três dias depois finou-se também seu irmão o sr. António Gaspar de Oliveira, de 62 anos, hábil artista canteiro, natural de Mogofores, que deixa esposa e alguns filhos.

Os extintos eram irmãos do sr. Manuel Cação Gaspar, escrivão de Direito, aposentado.

* * *

Vitimada por uma bronco-pneumonia também faleceu no domingo Maria da Apresentação Gamelas da Cruz, de 47 anos, cujo funeral, efectuado no dia seguinte, foi assás concorrido.

Era esposa do comerciante Luis da Cruz Novo; irmã dos srs. José Maria Gamelas e Manuel dos Santos Gamelas, residente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e cunhada do sr. João Simões Peixinho.

* * *

Com 74 anos também deixou de existir, terça-feira, a sr.ª D. Matilde Carolina Marques Gômes, que no dia seguinte foi sepultada no cemitério central.

Era solteira e irmã do sr. Francisco Marques Gômes, empregado nas Obras Publicas.

* * *

No próximo logar de S. Bernardo igualmedte se finou, com 64 anos, o sr. Manuel Simões Maio, em cujo enterro se encorporaram as irmandades a que pertencia.

Foi portador da chave da urna o professor, sr. Manuel Ferreira Canha.

* * *

Faleceram mais: Sabina de Jesus, de 90 anos, viuva, natural de Monte Trigo (Evora); Ana Duarte ds Costa, da mesma idade, da Mourisca; Margarida Malhadal, de 62, de Agueda e Elvira Gonçalves Peixinho, de 84 e no estado de solteira.

A's famílias enlutadas as nossas condolências,

Falta de espaço

—o—

Por êste motivo houve necessidade de pôr de lado alguma composição, que só pode entrar no numero seguinte.

Desculpem-nos.

Calendários

Recebemos esta semana mais três: da Farmácia Franco, Filhos, de Lisboa; da Companhia Industrial de Portugal e Colónias de cuja filial é gerente o sr. Alberto de Oliveira Carvalho e da Companhia Importadora de Óleos *Veroil* que tem por agente nesta cidade o sr. Hermenigildo Meireles.

Muito agradecidos pela deferencia.

Correspondencias

Eixo, 1

O movimento demográfico no Posto do Registo Civil desta freguesia foi no ano de 1932 de 12 casamentos, 63 nascimento e 38 óbitos.

—Faleceram o sr. João Joaquim Rodrigues, casado, o caldeireiro mais antigo que aqui havia e os srs. João Lopes de Carvalho, Manuel Lima e Luís Marques Dias, êstes três do lugar da Horta.

—Também faleceu após prolongado sofrimento o sr. José Gomes da Silva, casado, bom cidadão e exemplar chefe de família. Exerceu alguns cargos administrativos, sendo um dos mais antigos republicanos desta localidade.

Era pai dos srs. Sebastião Gomes Saldanha, empregado comercial em Moçambique e António Saldanha, sargento reformado de cavalaria a quem acompanhâmos no seu sentimento.

—Completou há dias as suas dôze primaveras a menina Maria Luiza de Magalhães Amador, insinuante filha do sr. Artur Maia Amador, pelo que lhe apresentâmos, e a todos os seus, as nossas felicitações.

— Além da reclamação que a Junta apresentou ao sr. Governador Civil contra o modo como por aqui foi feita a avaliação dos prédios urbanos pela respectiva Comissão, foi também elevadíssimo o número dos proprietários reclamantes, pois todos se queixam de grandes injustiças e autênticos disparates.

—A impertinente *gripe* também chegou a esta freguesia, achando-se bastantes pessoas atacadas, inclusivé muitas crianças das escolas.

C.

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

—o—

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito do Juizo Civel da comarca de Aveiro, e cartorio do escrivão do 2.º oficio-Cristo, foi instaurada uma ação de interdição por surdez-mudez, em que é interditanda Augusta Simões de Carvalho, solteira, de São Bento, freguesia da Oliveirinha.

O que se anuncia para os efeitos legais.

Aveiro, 24 de Janeiro de 1933.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Êste número foi visado pela Censura

A fechar

—

No tribunal, o juís:
— Diga: porque abriu a gaveta do seu amo com chaves falsas?
— Porque ele escondia sempre as verdadeiras.